

A PERSISTÊNCIA DO PRECONCEITO RACIAL NA SOCIEDADE BRASILEIRA

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção. Receberá nota zero a redação que desrespeitar os direitos humanos; apresentar menos de sete linhas; fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo ou apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema “**A PERSISTÊNCIA DO PRECONCEITO RACIAL NA SOCIEDADE BRASILEIRA**”, a apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

TEXTO 1

O racismo no Brasil tem sido um grande problema desde a era colonial e escravocrata imposta pelos colonizadores portugueses. Uma pesquisa publicada em 2011 indica que 63,7% dos brasileiros consideram que a raça interfere na qualidade de vida dos cidadãos. Para a maioria dos 15 mil entrevistados, a diferença entre a vida dos brancos e de não brancos é evidente no trabalho (71%), em questões relacionadas à justiça e à polícia (68,3%) e em relações sociais (65%). O termo apartheid social tem sido utilizado para descrever diversos aspectos da desigualdade econômica, entre outros no Brasil, traçando um paralelo com a separação de brancos e negros na sociedade sul-africana, sob o regime do apartheid. O resultado da pesquisa, elaborada em 2008, demonstra que, apesar de compor metade da população brasileira, os negros elegeram pouco mais do que 8% dos 513 representantes escolhidos na última eleição. De acordo com dados da Pesquisa Mensal do Emprego de 2015, os trabalhadores negros ganharam, em média, 59,2% do rendimento que os brancos ganham, o que também pode ser explicado pela diferença de educação entre esses dois grupos. Além disso, de acordo com um estudo realizado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), o percentual de negros assassinados no país é 132% maior que o de brancos.

Daqueles que ganham menos de um salário mínimo, 63% são negros/pardos e 34% são brancos. Dos brasileiros mais ricos, 11% são negros/pardos e 85% são brancos. Em uma pesquisa realizada em 2000, 93% dos entrevistados reconheceram que existe preconceito racial no Brasil, mas 87% dos entrevistados afirmaram que mesmo assim nunca sentiram tal discriminação. Isto indica que os brasileiros reconhecem que há desigualdade racial, mas o preconceito não é uma questão atual, mas algo remanescente da escravidão.

De acordo com Ivanir dos Santos (ex-especialista do Ministério da Justiça para assuntos raciais), "há uma hierarquia de cor da pele onde os negros parecem saber seu lugar." Para a advogada Margarida Pressburger, membro do Subcomitê de Prevenção da Tortura da Organização das Nações Unidas (ONU), o Brasil ainda é "um país racista e homofóbico."

Um relatório divulgado pela ONU em 2014, com base em dados coletados no fim de 2013, apontou que os negros do país são os que mais são assassinados, os que têm menor escolaridade, menores salários, menor acesso ao sistema de saúde e os que morrem mais cedo. Também é o grupo populacional brasileiro que mais está presente no sistema prisional e o que menos ocupa postos nos governos. Segundo o relatório, o desemprego entre os afro-brasileiros é 50% superior ao restante da sociedade, enquanto a renda é metade da registrada entre a população branca. As taxas de analfabetismo são duas vezes superiores ao registrado entre o restante dos habitantes. Além disso, apesar de fazerem parte de mais de 50% da população (entre pretos e pardos), os negros representam apenas 20% da produção do produto interno bruto (PIB) do país. A violência policial contra os negros e o racismo institucionalizado também são apontados pelas Nações Unidas. "O uso da força e da violência para o controle do crime passou a ser aceito pela sociedade como um todo porque é perpetuado contra um setor da sociedade cujas vidas não são consideradas como tão valiosas", criticou a ONU. Em 2010, 76,6% dos homicídios no país envolveram afro-brasileiros. Apesar de reconhecer avanços no esforço do governo para lidar com o problema, o chamado mito "democracia racial" foi apontado pela organização internacional como um impedimento para superar o racismo no país, visto que é "frequentemente usado por políticos conservadores para desacreditar ações afirmativas". "A negação da sociedade da existência do racismo ainda continua sendo uma barreira à Justiça", afirmou o relatório.

Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Racismo_no_Brasil

TEXTO 2

O RACISMO NO BRASIL É ESCANCARADO E ENVERGONHADO, DIZEM ESPECIALISTAS

"O número de mortes de jovens negros no Brasil é maior do que em regiões em guerra". Isso é o que diz o secretário especial de políticas de promoção da igualdade racial da Presidência, Ronaldo Barros. Ele afirma que as mortes de jovens negros já chegam a 70 mil por ano no País. O número é quase seis vezes maior do que as perdas em Gaza, por exemplo, que chegam a 12 mil por ano. Isso, segundo ele, reflete "um sistema de desigualdade racial".

— O racismo mata. O preconceito racial é algo que já é concebido e estigmatizado. Ele está na construção mental do brasileiro. As pessoas operam o racismo antes de qualquer reflexão.

Segundo ele, o pensamento racista é irracional e funciona como uma compulsão. Isso faz com que, algumas pessoas, sempre associem o negro a coisas negativas e cria a vontade de que eles sejam excluídos da sociedade.

— O racismo é um problema social, econômico e de saúde. O que acontece é a eliminação de pessoas negras que poderiam estar contribuindo com sua força de trabalho. Quantos talentos são eliminados?

Recentemente, um estudante de uma faculdade tradicional pichou uma porta de banheiro com dizeres racistas e um cantor falou em uma revista para adolescentes que tranças são “a salvação” para o “cabelo ruim”. Todos os dias, as pessoas se deparam com manifestações de racismo e, apenas algumas deles, ganham a mídia. Porém, muitos insistem em dizer que não existe racismo no Brasil, ou que ele seria “velado”. A professora de história da Faculdade Cásper Líbero Juliana Serzedello Lopes diz que o racismo no País é, na verdade, “é escancarado”. Mas que é “envergonhado”, pois “quando vemos as estatísticas de não escolaridade, de uso de drogas, de prisão, todos esses índices ‘ruins’, a população mais afetada é dos negros”.

— Então temos um racismo que é bem escancarado, nítido.

Ela diz que os racistas se escondem, por medo de represálias. Porém, ela vê o caso do estudante do Mackenzie, por exemplo, como um caso claro de racistas que não querem mostrar o rosto.

— É lamentável. Mas expressa realmente o sentimento da elite brasileira. Ele vai ao banheiro, onde não vai ser apontado, e expressa o que acha.

O secretário concorda com o pensamento da historiadora e diz que, muitas vezes, o racista pensa que não é racista e não acredita que ele pode ser defensável e, por isso, acaba reproduzindo a fala de que o racismo não existe no País.

— Como ele não sofre o racismo, ele não sente o racismo. O problema é encoberto. Construções ideológicas tentam “maquiar” o racismo, mas ele é um mecanismo perverso de exclusão e violência.

A elite do País, segundo a historiadora, é racista e tem vergonha de dizer publicamente o que pensa, o que não quer dizer que é menos racista por isso. Juliana afirma que isso expressa também, por outro lado, o aumento de negros em ambientes em que antes eram excluídos. Um dos exemplos que fortificaram isso são as cotas para negros em universidades.

— A nossa elite é racista e não é de hoje. O que eu lamento é que, em vez de enfrentar o debate, os covardes publicam atrás de portas de banheiros. Eu aposto que hoje existe muito mais negro no Mackenzie do que há 20 anos. Hoje eles convivem com pessoas que antes apenas limpavam o chão deles.

Para Barros, grande parte do preconceito também está ligada ao fato de o racista perceber que o negro que sempre “serviu” a ele, está conquistando outros espaços e que eles precisam, cada vez mais, ter oportunidades para gerar uma representatividade da população negra em grandes espaços de decisão.

— Nós [negros] somos 53% da população. A representatividade cria uma referência positiva e é crucial para que evite esse problema.

Sobre a fala do cantor que deu a declaração polêmica para uma revista, a professora diz que ele “não chega a dizer que meninas negras são feias, ele minimiza e fala que trança é um cabelo ruim”.

— Até hoje ele não disse ser racista e postou fotos com meninas negras para afirmar isso. No entanto, é racismo. E, mais do que isso, ele vem travestido da liberdade de expressão.

Juliana diz que o fato é semelhante a quando alguém fala que “não tem nada contra negro”, mas não quer que uma filha sua case com um. Ela afirma que “a liberdade é válida a partir do momento em que você não fere outra pessoa”. A professora diz que “a falta de um combate direto” faz com que a situação continue se perpetuando no País. Ela diz que, em curto prazo, é preciso punir as pessoas que fazem declarações racistas. Porém, mais do que isso, ela diz que é importante que a lei 10.639, que torna obrigatório o ensino da cultura afro-brasileira nas escolas, seja colocada em prática para garantir uma resolução em longo prazo.

— Porque, aí sim, teríamos profissionais em todas as áreas que iam saber a importância do negro e do índio no Brasil.

Já o secretário diz que as leis como a citada pela professora e a lei de cotas, por exemplo, são fundamentais para que todos entendam como a cultura afro contribuiu para a nossa sociedade. Porém, ele garante que também é preciso uma mudança cultural.

— O Brasil precisa avançar no mundo privado. A lei assegura um estado de direito, mas é preciso uma nova compreensão. É preciso que as pessoas reflitam sobre as mazelas que o racismo causa.

Entrevista concedida ao Portal R7, assinada pelos
jornalistas Giorgia Cavicchioli e Plínio Aguiar.

Disponível em: <http://www.seppir.gov.br/central-de-conteudos/noticias/novembro/o-racismo-no-brasil-e-escancarado-e-envergonhado-dizem-especialistas>

TEXTO 3

O Racismo simboliza qualquer pensamento ou atitude que segrega as raças humanas considerando-as hierarquicamente como superiores e inferiores, o qual, no Brasil, é fruto da era colonial e escravocrata estabelecida pelos colonizadores portugueses.

A característica mais marcante do racismo brasileiro é seu caráter não oficial, pois se a lei conferiu liberdade jurídica aos escravos, estes nunca foram de fato integrados a economia e, sem assistência do Estado, muitos negros caíram em dificuldades após a liberdade. Ora, desde a "Proclamação da República" (1889), não há referência jurídica a qualquer distinção de raça.

Outro atributo a escamotear o racismo no Brasil fora a ideologia do branqueamento, apoiada pelo governo, o qual facilitava a entrada imigrantes europeus e árabes em terras brasileiras, e por correntes científicas, como a corrente do darwinismo racial e do higienismo. Não obstante, a mestiçagem, vista como o "clareamento" da população, criou raízes profundas na sociedade brasileira no início do século XX, pois, os negros foram abandonando a sua cultura africana, substituída por valores brancos, o que faz das vítimas do racismo o seu próprio carrasco.

Na prática, muitos negros(as) preferiram se casar com companheiros(as) de pele mais clara, posto que seus filhos teriam menos probabilidades de sofrer com o racismo. Contudo, a despeito de décadas de crescimento econômico, as disparidades sociais permanecem. Em combate ao racismo e também como reconhecimento de sua existência, fora criada em 1951, a lei que tornou contravenção penal a recusa de hospedar, servir, atender ou receber cliente, comprador ou aluno por preconceito de raça ou de cor, a "Lei Afonso Arinos". Posteriormente, com a Constituição Federal de 1988, a lei nº 7716, de 5 de janeiro de 1989, tornou o racismo um crime inafiançável.

Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/racismo-no-brasil/>



RACISMO - DRAUZIO VARELLA

<https://www.youtube.com/watch?v=SgMc4vko6sc>



RAÇA E RACISMO NO BRASIL - CARLOS MEDEIROS

<https://www.youtube.com/watch?v=RFYQ6axQSho>